



## **ASSEMBLEIA COMUNITÁRIA DA MEMÓRIA HISTÓRICA E PATRIMONIAL**

PRESERVAR E PROMOVER A NOSSA MEMÓRIA HISTÓRICA E PATRIMONIAL - DA MISSÃO INDIVIDUAL AO DEVER COLETIVO

**30 de maio de 2026** / Organização conjunta da Junta de Freguesia de Castelo Branco com a Sociedade dos Amigos do Museu Francisco Tavares Proença Júnior.

**Relator:** Manuel Lopes Marcelo

### **SÍNTESE:**

Tendo por objetivo perspetivar o estudo, a intervenção e o acompanhamento comunitário da recuperação dos espaços e da memória patrimonial e histórica da Freguesia de Castelo Branco, foram produzidas durante a realização da referida assembleia as seguintes sugestões e propostas:

#### **Momento 1 – Passeio comentado às Memórias da Comunidade Albicastrense**

1. Promover a intervenção pública tendo em vista salvaguardar e recuperar a nossa memória histórica e patrimonial, com base em conceitos e investigações de base científica e abordagens plurais e interdisciplinares.
2. Ponderar a republicação de fontes da memória histórica publicada, nomeadamente: Porfírio da Silva; Cónego Anacleto; Vasco Matos e Manuel Castelo Branco.
3. Equacionar um melhor enquadramento para o Chafariz Manuelino do Largo de São Marcos.
4. Procurar encontrar formas de ter os espaços religiosos de referência abertos a visitas.

#### **Momento 2 – Assembleia Plenária na Igreja do Espírito Santo**

5. Rever, no que à memória judaica respeita, a concretização incorreta da sua patrimonialização, nomeadamente a interpretação equívoca na localização da judiaria na Rua D´Ega e a insuficiente ligação da Casa da Memória Judaica a Castelo Branco.
6. Retificar o erro nas ruas que apresentam no chão a tradução em inglês das placas anunciadoras dos Portados quinhentistas, como sendo quatrocentistas.
7. Retificar a localização de uma Sinagoga indicada numa placa na Rua da Misericórdia, assim como a colocação errónea de uma estrela de David no chão à entrada da Rua D´Ega, sobre a localização da Sinagoga e da Judiaria (segundo a interpretação do historiador Jorge Martins).

8. Promover, no que à memória templária concerne, o contributo das ciências do património, integrando pareceres dos especialistas do património cultural nas fases de projeto das intervenções urbanísticas.
9. Articular os museus, núcleos museológicos e centros de interpretação, evitando a dispersão.
10. Melhorar a capacitação do Museu Francisco Tavares Proença Júnior, reduzida com a municipalização, potenciando-o como Museu polinucleado capaz de coordenar a investigação e a salvaguarda da história da cidade e do concelho em todas as vertentes, dotando-o de um quadro de pessoal capaz de desenvolver e aprofundar a sua missão (diretor, técnicos com formação superior específica e aumentar o número de assistentes).
11. Salvaguardar e reforçar o trabalho existente no campo da Arqueologia e da Etnografia, respaldado pelas componentes materiais e imateriais da memória que congrega, nomeadamente na área do Monte de São Martinho.
12. Corrigir e atualizar a biografia de Amato Lusitano em face de publicações recentes.
13. Equacionar a realização de uma Conferência Internacional sobre este grande vulto Albicastrense;
14. Rever o enquadramento da escultura referente a João Roiz de Castelo Branco, que, tal como se apresenta hoje, é bloqueadora da mensagem da sua “Cantiga Partindo-se”.
15. Equacionar fazer de Castelo Branco a cidade de poesia, no esteio do Prémio Internacional de Poesia António Salvado Cidade de Castelo Branco.
16. Aproveitar melhor as potencialidades do Parque do Barrocal, sobretudo na pedagogia da gestão ambiental e com laboratório natural de conhecimento e controlo científico.
17. Aquilatar da possibilidade de recuperação da escultura “Voo da Cegonha” de José Manuel Castanheira da Expo-98.
18. Equacionar a reposição de um coreto na cidade e a implementação de cataventos em vez de antenas de televisão obsoletas (designadamente o do edifício do museu Francisco Tavares Proença Júnior).
19. Procurar conjugar vontades para a salvaguarda das memórias referentes à associação Assembleia de Castelo Branco.
20. Para que a imagem patrimonial da cidade não seja apenas o bordado, promover a existência de uma estrutura em rede que assuma a valorização do património e a celebração da memória de forma integrada que produza documentos para as escolas, incluindo os jardins de infância.
21. Aproveitar as oportunidades de investigação abertas com a tempestade Kristin, nomeadamente no castelo.
22. Trazer a Castelo Branco o historiador Jorge Martins para falar da memória judaica albicastrense e o médico David Morais para falar sobre o contributo de Amato Lusitano para a memória patrimonial albicastrense.

23. Criar um roteiro ou site com a informação sobre o património da cidade.
24. Criar um bilhete coletivo para os espaços museológicos da cidade.
25. Organizar curricularmente a intervenção na divulgação patrimonial nas escolas.

Esta Assembleia Comunitária sublinhou as seguintes **ideias-força**:

- 1 — É importante (indispensável) informar e motivar para que, pertencendo, se participe e sustente a memória.
- 2 — Por isso, visitar e salvaguardar as raízes reforça a liberdade e a autenticidade na medida em que o compromisso de pertencer represente disponibilidade para refletir e atuar sem sujeição a favores ou interesses de grupo, porque não basta usufruir dos espaços comunitários, mas antes, perspetivar a sustentabilidade numa visão prospetiva de aliança entre o património construído e o natural que assegure coerência às malhas urbanas e suburbanas.
- 3 — É vital a reorganização museal e a criação de redes museológicas locais, visando uma socio-museologia que centre as atividades no desenvolvimento comunitário, complementando-se e integrando-se em cooperação estratégica. Só assim, se valorizam e se responsabilizam os recursos humanos no todo do território municipal.
- 4 — Importa construir um quadro que regule a autonomia, a descentralização de poderes e a territorialização das intervenções baseado em competências científicas e recursos orçamentais institucionalmente assumidos a curto e médio prazo.
- 5 — De um planeamento articulado, resultará uma rede de espaços museológicos de identidade plural e múltiplas realidades sociais.